



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6823 • Quarta-feira 22/05/2024
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz



Escolhe o pacote certo para ti e junta-te à Família DStv!

Adquire já o descodificador HD Single ao preço de: **1.499MT**

Escolhe o teu pacote por apenas:

DStv +20 450 MT	DStv +40 750 MT	DStv +55 1.190 MT	DStv +80 1.990 MT	DStv +80 3.000 MT	DStv +115 4.600 MT	DStv +135 6.000 MT	DStv +195 8.800 MT
--------------------	--------------------	----------------------	----------------------	----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Mãquina disponível ao preço recomendado de 1000 MT. Garantia e sua instalação através de um instalador certificado. 16.0 aplicativos.

MÉDICOS SOLIDÁRIOS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM GREVE

SOCIEDADE

As precauções face ao combate à pobreza energética

PÁG 3

A Associação Médica de Moçambique (AMM) expressa solidariedade com profissionais de saúde que estão em greve há mais de 20 dias, considerando as reivindicações deste grupo legítimas.

PAG 2



ECONOMIA

Investimento de mais de 900 ME no Porto de Pemba

PÁG 4

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!

SOCIEDADE

16 imigrantes ilegais detidos em Joanesburgo

PÁG 5

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@bcaabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

MÉDICOS SOLIDÁRIOS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM GREVE

APESAR DE NÃO ABRANGER A CLASSE MÉDICA, A ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE RECONHECE QUE A GREVE É LEGÍTIMA E SE SOLIDARIZA COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE – EXTRACTO DE UM COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE

A Associação Médica de Moçambique (AMM) expressa solidariedade com profissionais de saúde que estão em greve há mais de 20 dias, considerando as reivindicações deste grupo legítimas. **“Apesar de não abranger a classe médica, a Associação Médica de Moçambique reconhece que a greve é legítima e se solidariza com os profissionais de saúde”**, refere a associação, em comunicado emitido esta terça-feira, após uma reunião ordinária da Direcção.

Em causa está uma greve iniciada há 22 dias pela Associação dos Profissionais de Saúde Unidos e Solidários de Moçambique (APSUSM), que abrange cerca de 65.000 profissionais de saúde de diferentes departamentos do Sistema Nacional de Saúde, exceto os médicos.

Segundo a AMM, a greve da APSUSM está a afectar a **“já martirizada”** sociedade que depende do sistema nacional de saúde e é necessário reforçar o diálogo entre o grupo e o Governo.

“Apelamos que seja reforçado o diálogo entre as partes, de modo a encontrar soluções a breve trecho para o benefício da população moçambicana”, refere-se no comunicado.

Entre outros aspectos, a APSUSM exige que o Governo providencie medicamentos aos hospitais, que têm, em alguns casos, de ser adquiridos pelos pacientes, a aquisição de camas



hospitalares, a resolução do problema da **“falta de alimentação”**, bem como

DESDE JULHO DO ANO PASSADO, O SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE MOÇAMBICANO TEM ENFRENTADO MOMENTOS DE CRISES PROVOCADAS POR GREVES, PRIMEIRO PELA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE (AMM) E DEPOIS PELA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE UNIDOS E SOLIDÁRIOS DE MOÇAMBIQUE (APSUSM), AMBOS INTERROMPIDOS, EM VÁRIOS MOMENTOS, PARA DAR ESPAÇO AO DIÁLOGO COM O GOVERNO

o equipamento de ambulâncias com materiais de emergência e equipamentos de protecção individual não descartável, cuja falta vai **“obrigando os funcionários a comprarem do seu próprio bolso”**.

Desde Julho do ano passado, o Sistema Nacional de Saúde moçambicano tem enfrentado momentos de crises provocadas por greves, primeiro pela Associação Médica de Moçambique (AMM) e depois pela Associação dos Profissionais de Saúde Unidos e Solidários de Moçambique (APSUSM), ambos interrompidos, em vários momentos, para dar espaço ao diálogo com o Governo.

No comunicado de hoje, a AMM lembra que continua a negociar com o Governo, destacando que, apesar de

progressos, **“parte importante das reivindicações continuam sem resolução”**, prometendo um pronunciamento para breve.

Algumas das reclamações apresentadas por estes dois grupos desde o ano passado estão ligadas à aplicação da nova tabela salarial na função pública, alvo de forte contestação por parte de várias classes profissionais devido a atrasos salariais e cortes injustificados.

Aprovada em 2022 para eliminar assimetrias e manter a massa salarial do Estado sob controlo, o seu arranque fez disparar os salários em cerca de 36%, de uma despesa de 11,6 mil milhões de meticais/mês (169 milhões de euros/mês) para 15,8 mil milhões de meticais/mês (231 milhões de euros/mês).

A tabela custou cerca de 28,5 mil milhões de meticais (410 milhões de euros), **“mais do que o esperado”**, segundo um documento do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a avaliação ao programa de assistência a Moçambique, consultado pela Lusa em janeiro deste ano.

REDACTOR



AS PRECAUÇÕES FACE AO COMBATE À POBREZA ENERGÉTICA



A sociedade civil africana, os grupos de direitos humanos, os grupos ambientalistas, os governos e o sector privado estão unidos no seu compromisso de combater a pobreza energética e promover a industrialização em África, Moçambique incluído. Projectos como o de desenvolvimento do GNL em Moçambique, liderado pela *TotalEnergies*, e o Oleoduto de Petróleo Bruto da África

Oriental procuram maximizar os recursos de África em benefício das comunidades locais.

Na África Ocidental, desenvolvimentos como o Terminal de GNL Cap Lopez da Perenco, a instalação de GPL associada, o Gasoduto Nigéria-Marrocos e o projecto Congo LNG liderado pela Eni irão catalisar o crescimento económico a longo prazo e a resiliência energética.

O gás natural, GNL e GPL desempenharão um papel crítico na estratégia de redução da pobreza energética do continente. Além disso, muitos países defendem uma transição energética íntegra e a justiça climática. Este compromisso foi reforçado no fórum *Invest in African Energy*, realizado em Paris, no dia 15 de Maio. Durante o fórum, os principais intervenientes de África e de outros países reuniram-se para abordar os desafios energéticos urgentes do continente.

O evento ocorreu em Paris, cidade onde o Acordo Climático de Paris foi assinado em

2016, e as discussões concentraram-se em estratégias para atrair investimentos, promover o desenvolvimento energético sustentável e impulsionar o crescimento económico, com ênfase na responsabilidade ambiental. A sociedade civil africana, os grupos de direitos humanos, os grupos ambientalistas, os governos e o sector privado reconhecem a importância crucial de abordar a pobreza energética, que continua a impedir o progresso socioeconómico em muitas nações africanas.

Ao promover um ambiente favorável ao investimento e à inovação, os africanos pretendem libertar o vasto potencial energético do continente e capacitar as comunidades com acesso a fontes de energia seguras e acessíveis. A *Declaração de Paris* apela a discussões e colaborações frutíferas, destacando o compromisso partilhado das nações africanas, dos investidores globais e dos líderes industriais para impulsionar o desenvolvimento energético sustentável em todo o continente. **"No futuro, continuamos empenhados em promover a agenda energética de África. Defendemos políticas que equilibrem o crescimento económico com a protecção ambiental, capacitando as nações africanas para realizarem o seu potencial energético e alcançarem os objectivos climáticos"**, lê-se no aludido documento. Na mesma declaração vincase-se que é reconhecido o direito soberano de África de desenvolver os seus recursos energéticos – que incluem mais de 125 mil milhões de barris de petróleo e 620 biliões de pés cúbicos de gás natural – de forma equilibrada e sustentável. É ainda assegurado que o

aumento do investimento energético, a implementação de financiamento contínuo e o avanço de projectos energéticos são as principais prioridades de África, já que 600 milhões de africanos não têm acesso à energia segura e 900 milhões não têm acesso a combustíveis limpos para cozinhar. A região da África Austral está a começar a concretizar todo o potencial dos seus recursos de petróleo e gás, com recentes descobertas na Bacia de Cabora Bassa, no Zimbabué, pela *Invictus Energy*, e na prolífica Bacia Orange, na Namíbia, pela *Shell*, *TotalEnergies* e *Galp*. A Namíbia também abriga o maior projecto de hidrogénio verde da África Subsaariana, liderado pela *Hyphen Hydrogen Energy*, enquanto a Mauritânia está a liderar o desenvolvimento de hidrogénio verde com o *Projecto Nour da Chariot* e o *Projecto AMAN* da CWP Global, juntamente com o desenvolvimento de gás expandido do *Projecto Greater Tortue Ahmeyim GNL*, operado pela BP. Apesar das necessidades energéticas não serem atendidas em África, os empréstimos globais para energia têm aumentado.

Enquanto os principais bancos europeus e outros bancos ocidentais abandonam a indústria de combustíveis fósseis no continente africano, continuam a financiar esses combustíveis nos países ocidentais.

Esta disparidade de tratamento é injusta, pois dificulta o acesso a financiamento adequado para energia e questões climáticas nos países africanos, onde as comunidades locais sofrem desproporcionalmente com os riscos climáticos e as restrições ao desenvolvimento de combustíveis fósseis.

REDACTOR

PROJECTOS COMO O DE DESENVOLVIMENTO DO GNL EM MOÇAMBIQUE, LIDERADO PELA *TOTALENERGIES*, E O OLEODUTO DE PETRÓLEO BRUTO DA ÁFRICA ORIENTAL PROCURAM MAXIMIZAR OS RECURSOS DE ÁFRICA EM BENEFÍCIO DAS COMUNIDADES LOCAIS

INVESTIMENTO DE MAIS DE 900 ME NO PORTO DE PEMBA



O Governo moçambicano anunciou um investimento de mais 900 milhões de euros para o Porto de Pemba,

na província moçambicana de Cabo Delgado, Norte do país.

O valor vai ser investido pela *Pemba Bulk Terminal Limitada (PBT)*, que esta terça-feira viu aprovada, pelo Governo em reunião do Conselho de Ministros, uma resolução que autoriza o ajuste directo das operações do porto àquela sociedade comercial, em regime de concessão.

"Vão ser feitos alguns investimentos adicionais de cerca de 14 mil milhões de meticais, que incluem a contínua reabilitação das infra-estruturas do cais de base, que tem a capacidade de 115 metros de atracagem, e também outras actividades relativamente ao pontão flutuante, num investimento de 49,5 mil milhões de meticais", declarou Ludovina Bernardo, vice-ministra da Indústria e Comércio, em conferência de imprensa.

A *Pemba Bulk Terminal Limitada (PBT)*, constituída pela *CD Properties* e Portos de Cabo Delgado, vai executar, quer em terra, quer no plano de águas, os trabalhos de

construção, operação, gestão, manutenção e devolução do Terminal Portuário e Logístico de Pemba, avançou Ludovina Bernardo.

"Dada a necessidade de assegurar a continuação do projecto e suporte às operações petrolíferas (...) vão ser realizados outros investimentos de cerca de 90 milhões de dólares (norte-americanos)", adiantou a ministra, sustentando que esta é "uma infra-estrutura

bastante pertinente e que vai prestar serviços aos grandes projectos", concluiu.

Localizado na capital provincial de Cabo Delgado, o Porto de Pemba tem um cais com 183 metros de comprimento e uma largura de 17 metros, perfazendo uma área de 3103 metros quadrados, além de uma área de armazenagem de 20.000 metros quadrados.

REDACTOR

VÃO SER FEITOS ALGUNS INVESTIMENTOS ADICIONAIS DE CERCA DE 14 MIL MILHÕES DE METICAIS, QUE INCLUEM A CONTÍNUA REABILITAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DO CAIS DE BASE, QUE TEM A CAPACIDADE DE 115 METROS DE ATRACAGEM, E TAMBÉM OUTRAS ACTIVIDADES RELATIVAMENTE AO PONTÃO FLUTUANTE, NUM INVESTIMENTO DE 49,5 MIL MILHÕES DE METICAIS - LUDOVINA BERNARDO, VICE-MINISTRA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-
-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística,
Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P.
1756 Website: www.redactor.mz E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

16 IMIGRANTES ILEGAIS DETIDOS EM JOANESBURGO



Dezasseis imigrantes ilegais que se dedicavam à mineração ilegal foram detidos esta segunda-feira (20 de

Maio de 2024) em Roodepoort e Florida, no distrito de Joanesburgo, na vizinha República da África do Sul, de acordo com fonte policial.

O informante não especificou as nacionalidades dos detidos, mas em episódios anteriores estiverem sempre envolvidos moçambicanos.

A fonte da polícia sul-africana referiu que os suspeitos foram detidos no âmbito da Operação *Vala Umgodi (fiche a mina)*, que culminou com a apreensão de diversos materiais usados pelos imigrantes e garimpeiros ilegais.

Dentre a ferramenta utilizada para a extração ilegal de minério e que foi apreendida pelas autoridades constam

37 "pendukas", oito potes de carimbo, 13 carimbadores, cinco pás, um motor a gasolina, cinco suportes de aço para "penduka", dois potes de filtro, 11 bacias de plástico um saco de 25 quilogramas de areia.

As comunidades adstritas aos locais de mineração ilegal têm associado aos imigrantes e mineradores clandestinos crimes hediondos

como violações sexuais e homicídios, situações que não raras vezes resvalam para violência extrema e atos de xenofobia.

Depois de identificados todos os suspeitos foram colocados nos calabouços onde deverão aguardar o desenvolvimento dos respectivos processos até irem enfrentar juízes.

REDACTOR

FRASE

O médico que só sabe de medicina nem de medicina sabe - Abel Salazar (1889-1946), médico, professor e artista

A FONTE DA POLÍCIA SUL-AFRICANA REFERIU QUE OS SUSPEITOS FORAM DETIDOS NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO VALA UMGODI (FICHE A MINA), QUE CULMINOU COM A APREENSÃO DE DIVERSOS MATERIAIS USADOS PELOS IMIGRANTES E GARIMPEIROS ILEGAIS

Escola de Condução
Real
 Ligeiros, Pesados,
 Motociclos, Profissional e
 Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
 Cel: 829380506 – 828277750
06.30 – 18.00

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>
<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscriba!

ASSESSORIA DE IMPRENSA?

Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR

82 3007740 - 84 3007740
 leandropaul@fimdesemana.co.mz
 www.fimdesemana.co.mz

FDS
 FIM DE SEMANA, LDA.



MALANGA VS FAMÍLIA REAL DE ESWATINI



Christian Malanga, natural da República Democrática do Congo (RDC), depois Zaire, chegou à Suazilândia (hoje eSwatini) como refugiado em 1993 com a sua família.

Frequentou a Paul's Primary School em Manzini antes de deixar o país para os Estados Unidos em 1998.

Apesar da sua partida pre-

matura, os laços de Malanga com a Suazilândia mantiveram-se, acabando por evoluir para uma relação mutuamente benéfica com o Príncipe Sicalo.

A ligação de Malanga à Suazilândia e a sua relação com o Príncipe Sicalo não tem sido muito falada.

As escassas informações que vieram à tona após a morte de Malanga, no domingo, mal tocaram na verdadeira natureza da sua associação. A sua relação ia para além de uma simples amizade, envolvendo uma complicada teia de interesses comerciais, militares e políticos.

O Príncipe Sicalo deu a Malanga proteção estatal, incluindo a obtenção de um Passaporte de refugiado suazi (número de passaporte: 80002095), apesar de ele ser cidadão americano. Utilizou o documento para entrar e sair do país. Por exemplo, em finais de 2023, ele e **Benjamin Reuben Zalman Polun** (entretanto detido na RDC pelo seu papel no golpe de Estado falhado) saíram da Suazilândia pelo posto fronteiriço de Mhlumeni com destino a Maputo, Moçambique. Viajavam num carro conduzido por **Sane-**

le Goodenough Dlamini, um cidadão suazi. Malanga utilizou o seu Passaporte de refugiado suazi e Polun o seu Passaporte dos Estados Unidos (número de passaporte: 6774777739). Malanga também utilizou o seu documento suazi para as suas actividades comerciais suspeitas, juntamente com Polun e o americano **Cole Ducey**, que ainda se encontra na Suazilândia.

O príncipe também abriu o acesso aos serviços de segurança do país, como comprovam os vídeos de reuniões entre Malanga e os chefes de segurança do país. Além disso, integrou-o no seu círculo íntimo, nomeando-o para o conselho de administração da Fundação Príncipe Sicalo. Em Junho de 2019, Malanga fundou a *Global Solutions LTD* na Suazilândia, uma empresa aparentemente envolvida em consultoria, mineração, agricultura, inteligência, segurança e formação.

Embora o sítio *web* da empresa tenha sido, entretanto, retirado do ar, indicava como seus directores Benjamin Reuben Zalman Polun, **Hannah Newmark Polun** (mulher de Polun) e **Patricia Parker** (irmã de Malanga). A *Global Solutions* serviu de fachada para financiar as actividades militares dos rebeldes na RDC, tendo o Príncipe Sicalo assegurado os seus negócios através de contratos com o governo da Suazilândia.

Isto significa que os impostos suazis estavam efectivamente a financiar as actividades de Malanga como senhor da guerra na RDC através da sua empresa de fachada na Suazilândia. A influência da família real na economia da Suazilândia garantiu à *Global Solutions* o acesso sem restrições a contratos lucrativos, tanto no sector público como no privado. O príncipe também

ajudou a garantir a exploração mineira de ouro da empresa no Norte da Suazilândia, onde os lucros eram canalizados para as actividades militares de Malanga na RDC e para o príncipe através da Fundação Príncipe Sicalo.

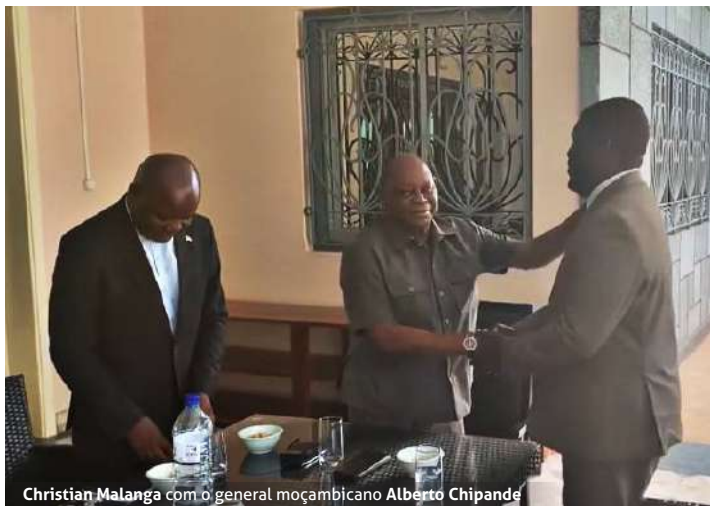
A experiência militar de Malanga era importante para o Príncipe Sicalo. Em troca de acesso aos recursos e à proteção do Estado, Malanga disponibilizava os seus conhecimentos e tropas para apoiar as actividades do príncipe. Esta relação mutuamente benéfica atingiu um ponto crítico durante os tumultos de Junho de 2021 na Suazilândia. À medida que o movimento democrático de massas ganhava ímpeto, ameaçando o poder da família real, o Príncipe Sicalo e o seu pai, o **Rei Mswati III**, não podiam confiar plenamente no exército suazi, que estava dividido, com muitos oficiais que não eram a favor da morte de manifestantes desarmados. O príncipe Sicalo pediu ajuda a Malanga e ao seu exército rebelde.

Malanga e as suas tropas desempenharam um papel fundamental na repressão da revolta, que resultou na morte de mais de 100 suazis.

Testemunhas recordam que mercenários negros africanos, identificados pela sua língua francesa e não inglesa, ocupavam os bloqueios de estradas e colaboravam com o exército e a polícia suazis, bem como com os mercenários africanos liderados por **Arno Pienaar**.

O envolvimento de Malanga foi directo e brutal. Segundo fontes do exército suazi, foi ele que, alegadamente, pilotou o helicóptero a partir do qual o activista político **Mlandvo Khumalo** foi abatido por um atirador furtivo. Informaram-nos ainda que,

ESTA RELAÇÃO MUTUAMENTE BENÉFICA ATINGIU UM PONTO CRÍTICO DURANTE OS TUMULTOS DE JUNHO DE 2021 NA SUAZILÂNDIA. À MEDIDA QUE O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MASSAS GANHAVA ÍMPETO, AMEAÇANDO O PODER DA FAMÍLIA REAL, O PRÍNCIPE SICALO E O SEU PAI, O REI MSWATI III, NÃO PODIAM CONFIAR PLENAMENTE NO EXÉRCITO SUAZI, QUE ESTAVA DIVIDIDO



Christian Malanga com o general moçambicano Alberto Chipande

durante a agitação, os oficiais da ala aérea do exército foram retirados da sua base em Matsapha e substituídos por agentes militares francófonos que tinham a total confiança do Príncipe Sicalo. Malanga formou-se como piloto nos Estados Unidos e serviu posteriormente no exército americano. Em 2007, deixou os EUA e foi para a RDC, onde voltou a alistar-se no exército. Subiu rapidamente na hierarquia, alcançando o posto de capitão antes de deixar o exército da RDC.

A relação entre Malanga e o Príncipe Sicalo foi ainda evidenciada num vídeo publicado por Malanga, em que este se referiu a Sicalo como seu "conselheiro militar e confidente" num evento na Suazilândia, a 11 de Setembro de 2023. Esta ligação não se limitou apenas ao apoio militar. Malanga utilizou os campos

de refugiados suazis como centros de recrutamento para o seu exército rebelde. Sob o pretexto de caridade, visitou o Centro de Refugiados de Malindza em Janeiro de 2021 para doar alimentos em nome da Fundação Príncipe Sicalo, enquanto na realidade recrutava para os seus esforços militares na RDC.

O governo da RDC seria negligente se não examinasse o potencial envolvimento do Príncipe Sicalo, um alto funcionário do governo como Secretário Principal e Ministro da Defesa de facto e príncipe sénior na tentativa de golpe.

O próprio Malanga declarou que o príncipe era o seu conselheiro militar, o que torna duvidoso que Malanga empreendesse uma tal operação militar sem o pleno conhecimento, apoio e assistência do seu conselheiro. Além disso, o facto de Ma-

ESTA LIGAÇÃO NÃO SE LIMITOU APENAS AO APOIO MILITAR. MALANGA UTILIZOU OS CAMPOS DE REFUGIADOS SUAZIS COMO CENTROS DE RECRUTAMENTO PARA O SEU EXÉRCITO REBELDE. SOB O PRETEXTO DE CARIDADE, VISITOU O CENTRO DE REFUGIADOS DE MALINDZA EM JANEIRO DE 2021 PARA DOAR ALIMENTOS EM NOME DA FUNDAÇÃO PRÍNCIPE SICALO, ENQUANTO NA REALIDADE RECRUTAVA PARA OS SEUS ESFORÇOS MILITARES NA RDC

langa estar acompanhado por Polun, um americano-israelita cuja mulher, **Hannah Newmark Polun**, também faz parte do conselho de

administração da Fundação Príncipe Sicalo, só vem agravar as circunstâncias obscuras.

A Suazilândia, e mais especificamente a família real suazi, seria um ponto de partida lógico para investigar a tentativa falhada de golpe de Estado.

Dado o aparente envolvimento do príncipe Sicalo, não seria descabido presumir que o seu pai, o rei Mswati, também estivesse ao corrente deste plano. É de perguntar o que é que a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) tem a dizer sobre o potencial papel de um país membro na tentativa de desestabilizar outro país membro.

Uma reunião dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada no dia seguinte à tentativa de golpe, em 20 de Maio de 2024, condenou veementemente o golpe. Resta saber qual será a posição da SADC relativamente ao envolvimento da Suazilândia no acolhimento, ajuda e cumplicidade dos líderes do golpe.

REDACTOR

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

COVID-19 Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola" para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

vodacom 84146
tmcel 82149
mcel 1490
PENSA 660#
ou 1490

4

Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscoocovid19.misau.gov.mz